

## Dia 10

Todos eles... Todos... Foram condenados à morte pelo reino de Keo.

Não podia ficar assim, NÃO PODIA!!! Resolvi sair para caminhar, dar uma volta pelo reino e observar as coisas. Pensei, pensei e pensei. Mas não sabia nenhum jeito de salva-los sem entrar em uma guerra que muitos outros iriam morrer.

Fui em direção a praia, tentar esfriar um pouco a cabeça. Acabei me distraindo com aqueles estranhos barulhos de mineração, que ficaram ressoando como sinos na minha cabeça. Mas foi ao continuar caminhando que... Bem, você não iria acreditar no que irei contar, e tudo bem, pois não foi só você no início.

Começou quando acabei pisando em algo que não consegui identificar. Depois disso, ouvi um grito agudo e estranho e acabei me deparando com um... anão? Isso que você pensou, um pequeno ser de pele negra, olhos verdes, cabeça grande, pernas curtas e rosto enrugado me encarou, e eu devolvi o olhar.

Ele era do jeito exato que minha avó tinha dito ser os anões antes de morrer, mas até agora pensei que eram só uma lenda. Nos primeiros segundos, fiquei surpreso e ao mesmo tempo confuso. Depois, pensei em uma ideia. E se eu pedisse ajuda dos anões para resgatar os soldados? Pode ser loucura, mas eles poderiam cavar um túnel subterrâneo — se já não tiverem — até o reino de Keo e trazer os soldados e o corpo de Andrew de volta.

Mas então me lembrei de um detalhe, os anões sempre fazem algum desafio antes de ajudar alguém. E de outro, a execução era amanhã bem cedo, e eles só apareciam na ausência do sol — se não eles seriam petrificados. Pensei um pouco e resolvi proferir a primeira palavra:

— Olá senhor, como se chama?

Eu sabia que os anões, ao contrário dos homens, podiam ter conhecimento infinito sobre as coisas, sendo estudados pelos próprios deuses. Por isso, não esperei ouvir respostas, mas então, veio uma resposta um tanto surpreendente:

— Olá jovem, vejo em você que busca nossa ajuda, o que precisaria?

Eu achei que eles sempre pedissem algo em troca, mas pelo visto seria mais fácil do que eu imaginava.

— Venho humildemente pedir vossa ajuda urgentemente. Acontece que algumas pessoas foram sequestradas de meu reino e vocês são os únicos que podem ajudar a resgatá-los.

— Ah sim, aqueles soldados que chegaram em Keo há pouco tempo. Nós iremos te ajudar, afinal, também temos uma rixa com aqueles nojentos. Eles sempre trataram os anões como lixos inúteis e mataram mais de metade da nossa espécie. Hoje ninguém acredita mais em nós...

— Então... Quer dizer que irão nos ajudar?

— É claro jovem, porque não?

Naquela hora eu fiquei tão feliz que acho que acabei pulando. Mas não interessa, eu finalmente tinha achado uma forma de salvar o Henry e evitar guerras desnecessárias. FINALMENTE!!!

## **Dia 11**

Acordei no hospital. Sim, pelo visto me acharam desmaiado na praia. Não sei como ou quando, só sei que quando acordei me deparei com uma notícia INCRÍVEL!!! Os soldados que tinham sido raptados voltaram!!! Mas.... Tem um porém.

Como eles apareceram repentinamente, o reino de Keo pode achar que nós resgatamos eles de lá. E isso causaria uma guerra. Mas, se nós escondermos os guerreiros e fingirmos que nada aconteceu, não haveria guerra e ainda teríamos nossos guerreiros. Foi a explicação de meu pai. Pelo que ele disse, os guerreiros apareceram do nada no quartel. Não contei para ele sobre o anão e sobre nada que aconteceu ontem.

Ele disse que fará um bunker, onde colocará os soldados com suprimentos e equipamentos para treinar. Diz ele que eles são nossos melhores soldados, e vão servir como uma carta na manga no caso de uma possível guerra.

É... Vou ter que ficar sem ver o Henry. Mas ainda assim, é melhor do que ver ele ser executado em um reino distante. Pelo menos eu sei que estão vivos e bem. Eu e meu pai fomos visitar o lugar em que ficarão e iremos fazer isso a cada mês, para reabastecer o estoque e atender aos pedidos deles.

Mas você sabe que neste reino não existe paz né? Pois bem, um deles disse que viu a rainha(minha mãe) passando informações para o rei de Keo.

# **Continua...**